

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE MEDICINA

GLIEB SLYWITCH FILHO

**UM ALUNO-PESQUISADOR NA PANDEMIA: o papel  
da pesquisa científica na formação acadêmica**

SÃO CARLOS - SP  
2023

GLIEB SLYWITCH FILHO

**UM ALUNO-PESQUISADOR NA PANDEMIA: o papel da pesquisa científica na  
formação acadêmica**

Trabalho de conclusão de curso apresentada à Coordenação do Curso de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, como parte das exigências para obtenção do título de Médico (Lei 1.3270/16).

Orientadora: Aline Guerra Aquilante

São Carlos-SP  
2023

## FICHA CATALOGRÁFICA

Slywitch Filho, Glieb

Um aluno-pesquisador na pandemia: o papel da pesquisa científica na formação acadêmica / Glieb Slywitch Filho -- 2023.  
22f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos  
Orientador (a): Aline Guerra Aquilante  
Banca Examinadora: Aline Guerra Aquilante  
Bibliografia

1. Narrativa crítico-reflexiva construída de maneira a expor a vivência e a opinião de um aluno da medicina da Universidade Federal de São Carlos sobre a importância da pesquisa científica na formação acadêmica e sobre sua experiência de ser pesquisador durante a pandemia de COVID-19 de 2020/21. . I. Slywitch Filho, Glieb. II. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde  
Departamento de Medicina

**Folha de aprovação**

Assinatura dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou o Trabalho de conclusão de Curso de Medicina de Glieb Slywitch Filho, realizada em 18/01/2023:

---

Prof. Dr. Aline Guerra Aquilante – Docente do Departamento de Medicina  
Orientadora do TCC apresentado por Glieb Slywitch Filho  
Universidade Federal de São Carlos

**DEDICATÓRIA**

Ao Pai-Amor que sempre soube sanar minhas necessidades.

## **AGRADECIMENTO**

Sou grato ao Pai-Amor que em sua bondade me trouxe até aqui para que realize o meu sonho.

Agradeço a minha mãe Solange, meu pai Glielmo e meu irmão Victor por serem meus pilares mais estáveis.

Agradeço a minha vó Daici por me fazer “seu dotô”.

Agradeço ao Iago por ter aceitado se tornar meu irmão mais novo.

Agradeço a Thauanna, Nathalia, Beatriz, Julia, Majorie, Lucas, Taina e Iago por serem minha família e meus professores.

Agradeço a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Meliza Goi Roscani por me fazer médico e pesquisador.

EPÍGRAFE

O que a memória ama fica eterno. (Adélia Prado)

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso é uma narrativa crítico-reflexiva, elaborado de acordo com as diretrizes do Projeto Pedagógico do curso de medicina da Universidade Federal de São Carlos e tem como objetivo expor a trajetória e as vivências de um aluno do curso durante a graduação. A narrativa está organizada de forma a expor, pela visão e experiência do aluno, o desenvolvimento de um projeto de iniciação científica, dentro do Hospital Universitário, durante a pandemia por COVID-19, no ano de 2020.

**Palavras-chave:** medicina; narrativa crítico-reflexiva; iniciação científica; pandemia; COVID-19; TCC; UFSCar.



## ABSTRACT

This undergraduate thesis is a critical-reflexive narrative in accordance with the guidelines of the Federal University of São Carlos's medical school's Pedagogical Project and aims to show the trajectory and experiences of a medical student during graduation. The narrative is organized in such a way as to expose, through the student's vision and experience, the development of an undergraduate research project, within the University Hospital, during the COVID-19 pandemic, in the year of 2020.

**Keyword:** medicine; critical-reflexive narrative; research project; pandemic; COVID-19; UFSCar.

## SUMÁRIO

|          |   |           |
|----------|---|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO</b>                                   | <b>11</b> |
| <b>2</b> | <b>INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA PANDEMIA DE COVID-19</b> | <b>12</b> |
| 2.1      | A PANDEMIA  | 12        |
| 2.1.1    | Contextualização histórica e pessoal                | 12        |
| 2.1.2    | Iniciando a pesquisa                                | 14        |
| 2.1.3    | Coleta de dados                                     | 15        |
| 2.1.4    | Processamento de dados                              | 17        |
| 2.1.5    | Outras experiências que a pesquisa me proporcionou  | 18        |
| 2.2      | A PESQUISA  | 19        |
| 2.2.1    | Destaques da pesquisa                               | 19        |
|          | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>                         | <b>21</b> |
|          | <b>REFERÊNCIAS</b>                                  | <b>22</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Essa narrativa crítico-reflexiva foi construída de maneira a expor a vivência e a opinião de um aluno da medicina da Universidade Federal de São Carlos sobre a importância da pesquisa científica na formação acadêmica e sobre sua experiência de ser pesquisador durante a pandemia de COVID-19 de 2020/21.

Antes de alcançar o momento temporal de 2020 que adentrei a área da pesquisa científica existem uma história de quatro anos de graduação que me construíram e moldaram para que aquele momento. Entro na faculdade de medicina no ano de 2017, após 5 anos de curso preparatório para vestibular, com muito vontade de viver tudo que a universidade poderia me oferecer.

Embarquei nos anos de graduação buscando estar em diferentes ambientes e sempre aberto aos aprendizados que me trariam. Assim, fiz parte de muitas ligas acadêmicas, foi presidente da LUTCU (liga de urgências traumáticas e clínicas da UFSCar) e ajudei a fundar a LADiES (liga acadêmica de diversidade em saúde), realizei ACIEPE (atividades curriculares de integração ensino, pesquisa e extensão), participei de reuniões do centro acadêmico (CAMSA – centro acadêmico da medicina Sérgio Arouca), foi diretor da Atlética (AAAMPJ – associação atlética acadêmica Moacir Peixoto Junior) onde pratiquei bateria universitária e vôlei, foi vice-presidente do CoMUSCar (congresso médico universitário de São Carlos), além de participar de oficinas, palestras, congressos, workshop e seminários.

Todas as experiências me agregaram e tornaram possível que eu encarasse de frente o desafio de ser pesquisador.

## **2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

### **2.1 A PANDEMIA**

#### **2.1.1 Contextualização histórica e pessoal**

Minha narrativa crítico-reflexiva objetiva retratar a visão e a experiência de um aluno de medicina no desenvolvimento de uma iniciação científica, dentro do Hospital Universitário, durante a pandemia do COVID-19 no ano de 2020.

Para isso, é necessário fazer uma contextualização pessoal e do momento histórico pandêmico de 2020. Lembro-me fielmente do momento que primeiro tive contato sobre o início daquilo que logo se tornaria a pandemia de COVID-19. Era um sábado de manhã, estava na sala do meu apartamento acompanhando do meu namorado, tomávamos café da manhã, quando meu colega, com quem divido apartamento, traz-nos a notícia que a faculdade estava decretando paralização de todas as atividades de graduação por 15 dias.

Ainda tenho viva a sensação de alívio que senti naquele momento pelo descanso que poderia tirar naqueles dias, uma vez que acumulava obrigações no cenário acadêmico. Eu era presidente e participante de ligas acadêmicas, comissão organizadora do CoMUSCar – Congresso Médico Universitário de São Carlos, integrante de duas modalidades de esportes pela AAAMPJ – Associação Atlética Acadêmica Moacir Peixoto Junior, além de outras obrigações.

Todo o cenário de alívio aos poucos foi dando lugar aos sentimentos de insegurança, medo, angústia, ansiedade, preocupação e tristeza. As notícias sobre a nova doença que assolava o país eram cada vez mais numerosas e mais aterrorizantes e a paralização que era de apenas 15 dias durou, aproximadamente, 504 dias.

Recordo com estranheza o momento pré-pandêmico, no qual a mídia destacava os municípios que ainda não apresentavam casos confirmados de Sars-Cov-2 e pontuavam distantemente de nós os números ascendentes de óbitos na China, pois sou incapaz de pontuar o momento que essa realidade

deixou de ser exterior a mim e apoderou-se de mim sem autorização. De forma estupefacente, da noite para o dia passamos a acompanhar a rotina do mundo temeroso que usa máscaras escondendo os rostos, isolando-se dentro de casa para evitar o contato e com um medo neurótico de se contaminar a qualquer momento com o vírus.

Com grande tristeza e angústia devido à incerteza que tinha em meu coração sobre quando voltaria a viver a minha medicina, a rever os meus amigos e meu o namorado que retornei para minha família em Paulínia-SP.

Foi um período muito desafiador os meses subsequentes. Ressalto um desafio que futuramente vai compor minha decisão de desenvolver pesquisa científica. Sou primeiro membro da minha família materna e paterna a seguir pela área profissional da saúde, fato que me colocou automaticamente na posição de autoridade e avaliador da infinidade de notícias de saúde, protocolos médicos, uso de medicações, medidas de prevenção e tudo mais que se relacionava com o COVID-19. Pontuo que na época, eu era um quartoanista de medicina, sem entendimento adequado da área de pesquisa científica médica, que foi de suma importância para compreensão da nova doença e de todo seu manejo.

Um sentimento de frustração começou a movimentar meus pensamentos. Dentro da faculdade de medicina da UFSCar, devido a maneira como o curso está estruturado, desde o início somos educados sobre a amplitude do cuidado em saúde e sobre a responsabilidade que temos nesse processo de cuidado. Sentia-me frustrado por estar afastado da faculdade num momento que estava sendo cobrado de conhecimentos que ainda não tinha conquistado e os queria, e também num momento onde recebia constantemente notícias do desamparo dos cenários de atenção em saúde, nos quais gostaria de atuar de alguma forma.

Algum tempo depois, imerso nesse contexto pessoal, através de uma querida amiga Julia Saggin que recebi o convite da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Meliza Roscani para compor a equipe de pesquisa que atuaria em campo, no Hospital Universitário, no abastecimento do banco de dados.

### **2.1.2 Iniciando a pesquisa**

Espetacular pesquisadora, Dr<sup>a</sup> Meliza, que acumula anos de experiência

dentro da pesquisa científica médica, juntamente com sua equipe de profissionais super competentes desenvolveram um plano de ação para condução da pesquisa de campo. Foi um momento de difíceis decisões, pois todo sentimento que me trazia de volta para São Carlos e para dentro da medicina estava perpassado por grande medo pessoal e da minha família, tendo em vista o pouco que se sabia na época sobre a infecção por COVID-19 e pelos números ascendentes de óbitos que tínhamos notícias.

Longas conversas com minha família possibilitaram meu retorno para São Carlos. Meus pais sempre me ensinaram que na vida temos diferentes oportunidades de nos aprimorarmos em nossas capacidades e a forma como isso está diretamente sobre seu controle. Apesar de eles temerem o meu retorno para atividades presenciais de pesquisa no hospital, eles conhecem profundamente o filho que têm e, mesmo num momento de pandemia, entenderam que essa era para mim uma valiosa oportunidade de vida e de realização pessoal.

Volto para a cidade para dar início ao processo de coleta de dados da pesquisa com programação breve de retorno para junto deles. Porém, situações familiares modificaram esses planos, levando minha mãe e irmão para morar com minha avó materna em Minas Gerais, e eu permaneci aproximadamente 8 meses em São Carlos longe deles.

A reentrada no hospital universitário foi um impacto para mim. O hospital, que era minha segunda casa dentro da graduação, estava completamente modificado para atender às novas demandas de saúde impostas pela pandemia. Áreas inteiras do hospital isoladas por paredes, portas e plásticos novos deixavam evidente a realidade que estávamos enfrentando.

Dentro de tamanha insanidade que a rotina hospitalar do COVID-19 impunha sobre os trabalhadores de saúde, tive o imenso prazer de encontrar pessoas que me acolheram com respeito e carinho em meio ao caos, me ensinaram os novos protocolos e condutas de biossegurança, além de auxiliar em diferentes aspectos das minhas limitações acadêmicas, reconhecendo o valor da pesquisa que eu personificava.

Semana após semana fui conquistando meu espaço dentro daquela equipe de trabalhadores e aprendendo imensamente com todos, inclusive com

os pacientes. A coleta de dados era realizada na área hospitalar que acontecia o ambulatório de pós-COVID-19 liderado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sigrid Souza, médica infectologista e pesquisadora exemplar.

### **2.1.3 Coleta de dados**

O objetivo da pesquisa era fazer uma avaliação dos desfechos cardiovasculares e respiratórios dos pacientes que haviam sido internados por COVID-19, por meio de comparações deles com eles mesmos em períodos de internação, após um mês de alta hospitalar e com três meses de alta hospitalar. Para isso, coletamos dados de exame físico, laboratoriais, estudos eletrocardiográficos, estudos ecocardiográficos, estudos espirométricos, testes de caminhada e questionários de qualidade de vida desses pacientes.

Estive, inicialmente, responsável por gerenciar a periodicidade de retorno dos pacientes no ambulatório e a realização dos exames necessários para a pesquisa, por alimentar o bando de dados dos estudos eletrocardiográficos e ecocardiográficos exclusivamente, e em conjunto com incrível fisioterapeuta Thais realizar a coleta dos testes de caminhada e questionário de qualidade de vida.

Esse momento da pesquisa me exigiu uma grande organização e disciplina porque estava constantemente gerenciando prazos de diferentes pessoas e profissionais que estavam envolvidos, além de uma grande responsabilidade pela manipulação de dados privados dos pacientes. Entendi, na prática, como é difícil, para o pesquisador, realizar a coleta de dados de forma a atender o rigor científico necessário para compor um trabalho de valor. Foi exaustivo manter constantemente a seriedade no processo de coleta de dados dentro do cenário de pandemia, pois as condições para realização da pesquisa mudavam constantemente.

Para além das dificuldades esperadas na pesquisa, tive que aprender a lidar com as histórias de cada paciente. A realização da pesquisa tinha para mim uma clara relevância e objetivos muito nobres, os quais justificavam os meus sacrifícios. Mas, logo percebi que não tinham o mesmo impacto em meus pacientes-participantes. Cada um tinha sua própria história prévia ao COVID-19,

tiveram suas vivências da internação a qual levaram consigo para a nova rotina na alta hospitalar de modo a influenciar diretamente suas disponibilidades para a pesquisa. Lidei com pacientes que tiveram que voltar para seus empregos para custear a sobrevivência da família mesmo em tempos de isolamento social; aqueles que saíram traumatizados das internações e aos menores assuntos relacionados a saúde e retorno ao hospital lhes causavam desconforto e aversão; outros que se desmotivaram com a pesquisa com o passar do tempo e ainda aqueles que, infelizmente, não mais puderam voltar. Com cada um aprendi parte das nuances que a comunicação interpessoal em contexto de pesquisa que exige disposição de ambas as partes.

Nas longas manhãs que passava junto com os pacientes aprimorei capacidades aprendidas no ciclo básico da graduação. Percebi que parte do motivo que os fazia retornar para as consultas e os novos exames era a possibilidade de voltar a falar com um médico sobre as angústias de sua própria saúde e dos conhecidos. E assim, com menos de 4 anos de graduação, me tornei o “doutor” de muitos deles ao escutá-los. Isso se tornou parte integrante das nossas rotinas. Entre um exame e outro havia sempre a atualização sobre a saúde deles, os questionamentos sobre a veracidade das novas notícias da mídia e, às vezes, o pedido de ajuda médica por outro conhecido que não tinha a possibilidade de acesso a saúde como aquele que estava sendo proporcionado a eles.

Não estive dentro das equipes que atuavam na linha de frente de combate a infecção por COVID-19 para sentir a dor e desgastes daqueles profissionais, porém se posso fazer um pequeno comparativo, digo que pude sentir uma fração daquilo que eles passaram. Vi e vivi de dentro a sobrecarga do sistema de saúde que não era capaz de prestar assistência a todos que necessitavam. Fui um dos muitos profissionais de saúde que olhando nos olhos marejados de lágrimas de alguém que pedia ajuda para si ou para um ente querido teve que negar essa assistência por todo contexto de gestão de saúde que vivíamos, mesmo sabendo que havia coisas melhores que podiam ser feitas por aquelas pessoas.

Em meio a uma rotina semanal de compromissos da pesquisa, ainda passava muitos períodos isolado e sozinho. As ligações de vídeo com minha família me ajudavam muito, mas não satisfazia toda a saudade. Agradeço



grandemente ao meu amigo João Marques, minha amiga Samira e ao meu namorado, na época, Felipe que me apoiaram e estiveram comigo durante esse período.

#### **2.1.4 Processamento dos dados**

Dentro do desenvolvimento de uma pesquisa de iniciação científica, uma parte tão importante quanto realizar a coleta de dados no campo é fazer o processamento desses dados. Confesso que, de primeira, não parece a coisa mais animadora ou fácil de se fazer. Tive dificuldade de trabalhar com o tema, pois era a minha primeira vez realizando esse tipo de processamento. Os raciocínios lógicos e estatísticos exigiram estudos e reuniões com minha orientadora para conseguir entendê-los e assim compreender os próximos passos da pesquisa e a maneira como ele iriam ocorrer.

No período destinado ao processamento de dados da pesquisa, tive a oportunidade de apresentar um recorte transversal do meu trabalho no congresso da SOCESP – Sociedade de cardiologia do estado de São Paulo, além de fazer publicação em sites, fato que me ajudou a entender a lógica por trás do processamento de dados, uma vez que em menor proporção realizei as primeiras análises que futuramente iriam compor meu relatório final.

Durante a análise dos dados tive ajuda da minha orientadora de uma forma geral, mas ela soube me deixar livre para estruturar, adicionar ou remover quaisquer pontuações que achasse necessárias. Esse, com certeza, foi um dos marcos importantes de aprendizado de todo o processo de pesquisa.

É necessário um grande domínio do assunto tratado e uma maturidade de raciocínio para construir a estruturação lógica das análises de modo a cumprir com os rigores científicos exigidos e assim compor um texto de valor. Esse é um momento mais individual da pesquisa porque a forma como o autor escolhe conduzir e estruturar o trabalho demonstrará a linha de raciocínio usada para as conclusões e dessa forma a seriedade e capacidade do autor como pesquisador. Aquele sentimento de frustração que tive no início da pandemia, quando era constantemente questionado sobre as notícias e não tinha aparato intelectual para argumentar, foi um dos meus motivadores nesse momento.

A construção do relatório final da pesquisa, que deveria conter todas as análises bioestatísticas e as fundamentações literárias para minhas proposições, foi de especial satisfação pessoal. Perceber que meu trabalho estava construindo ciência médica, pois eram os dados da minha coleta e do meu processamento que estavam compondo, em rigor científico, um novo conhecimento sobre o tema foram momentos de grande alegria e orgulho pessoal.

### **2.1.5 Experiências que a pesquisa me proporcionou**

É indiscutível que essa experiência como pesquisador me trouxe imenso conhecimento sobre a área de pesquisa acadêmica-científica. Mas preciso ressaltar que durante uma experiência como essa os aprendizados são infinitamente maiores do que aqueles circunscritos a pesquisa em si.

Tive a feliz oportunidade de desenvolver grandemente a área interpessoal de comunicação e convívio com diferentes pessoas em diferentes funções que exigiram de mim uma adaptação de discurso, comportamento e atitude para que as trocas imateriais acontecessem, que com certeza levarei por toda a vida.

Dentro da conquista dessa desenvoltura pessoal, ressalto a valiosíssima oportunidade que tive de levar essa pesquisa para ser apresentada pessoalmente e avaliada no congresso da SOCESP 2022. Com muita alegria que tive a aprovação para apresentação presencial e fui juntamente com parte da equipe de pesquisadores, inclusive meu grande amigo Iago, para cidade de São Paulo. Experienciar um evento da grandiosidade e da importância como a SOCESP desenvolve, estando pela primeira vez dentro de ambiente voltado para exposição, debate e inovação da ciência foi uma honra. E, apesar do grande nervosismo que senti durante a apresentação, ter meu trabalho questionado, orientado e elogiado por outros grandes nomes da pesquisa científica médica nacional me mostrou como eu me identifico e gosto de estar dentro dessa área.

Uma outra parte possível de estar envolvido durante a execução de um projeto de pesquisa é a bolsa de iniciação científica, a qual tive benefício. É um processo que me ensinou a lidar com a parte burocrática das fundações de amparo à pesquisa e me permitiu viver o sentimento de ter o respaldo financeiro

sobre um projeto executado por mim, fato que me trazia a noção de responsabilidade por aquilo que estava construindo e de reconhecimento sobre meu conteúdo intelectual que estava direcionando para formular o projeto.

E dentre os inúmeros benefícios materiais e imateriais que fazer pesquisa me trouxe, pessoalmente, o mais precioso é o reconhecimento que recebo das pessoas por aquilo que fiz. É imensurável, para mim, o valor que eu atribuo ao ouvir elogios de docentes, de outros pesquisadores, de amigos, de familiares e outras pessoas sobre minha pesquisa. Sou muito feliz, orgulhoso e satisfeito por ter esse reconhecimento e faço dele parte da minha motivação para permanecer na área e continuar merecendo o título de pesquisador de ciência médica.

## **2.2 A pesquisa: marcadores precoces de desfechos cardiovasculares desfavoráveis de pacientes internados por covid-19 e acompanhados ao longo de 3 meses**

### **2.2.1 Destaques da pesquisa**

A pesquisa foi elaborada pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Meliza Goi Roscani dentro do seu Núcleo de Pesquisa em Cardiologia e Exercício – NUPECE, juntamente com sua equipe multiprofissional.

Os objetivos da pesquisa foram avaliar parâmetros clínicos, laboratoriais, eletrocardiográficos e ecocardiográficos que possam associar-se com uma evolução cardiovascular desfavorável ao longo de 3 meses de seguimento em pacientes internados em consequência de infecção por COVID-19. Além de acompanhar os pacientes que foram internados com diagnóstico confirmado de COVID-19 e que receberam alta hospitalar por um período de 3 meses pós alta, com objetivo de determinar as consequências cardiovasculares da doença durante esse período de observação.

Para isso foi estruturada uma metodologia de pesquisa, na qual foi executado um estudo clínico prospectivo observacional e longitudinal com pacientes diagnosticados e internados no Hospital Universitário da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) com a infecção pelo COVID-19. Todos eles

foram submetidos no momento da internação e com 1 e 3 meses da alta hospitalar a uma série de exames clínicos e laboratoriais com objetivo de se determinar a presença de sequelas ou de comprometimento cardiovascular pós infecção pela COVID-19.

Como resultado, obtivemos que a linfopenia tem boa acurácia para identificação de pacientes com maior gravidade na internação, como necessidade de ventilação mecânica em pacientes com COVID-19. Não houve comprometimento da função cardiovascular e da qualidade de vida, mesmo considerando os pacientes que tiveram maior gravidade durante a internação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A área de pesquisa científica tem que ser algo a ser buscado por todos os graduandos da medicina. O aprendizado que se tira dessa experiência não pode ser conquistado em nenhum outro lugar da graduação.

Entender e aplicar o rigor científico para produção de pesquisa científica-acadêmica promove um aprendizado crítico e uma maior capacidade de interpretação de artigos e textos científicos, uma vez que os detalhes dos processos de produção, como vieses e estruturação da análise, são mais claros. Sendo assim é refinada sua capacidade de praticar medicina baseada em evidências.

A participação em campo com a interação com a equipe do local, com a equipe de gestão e logística, com a equipe de processamento e todos os múltiplos profissionais envolvidos na produção científica é extremamente enriquecedora, pois, cada um deles é capaz de te transmitir parte de seus conhecimentos particulares do processo e te estimulam a desenvolver áreas interpessoais de convivência e comunicação que serão chave para um bom ambiente de trabalho no futuro.

As oportunidades que a área de pesquisa te proporciona é imensurável. Ela é capaz de te colocar em locais que concentram as maiores produção e inovações científicas do momento, além de estabelecer contatos com outros renomados profissionais que permite estabelecer um network importante e valioso.

É algo que vai muito além das dos aprendizados circunscritos a pesquisa em si e ajuda no processo de amadurecimento necessário para se tornar um bom profissional.

## REFERÊNCIAS

1. Curso de medicina – CDBs. Projeto político pedagógico. <http://www.dmed.ufscar.br/arquivos/projeto-pedagogico-2007>  
Universidade Federal de São Carlos. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Coordenação da Graduação em Medicina. Caderno do Curso de Medicina. São Carlos: UFSCar; 2007.
2. 41º Congresso da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo - Apresentação na Sessão de Temas Livres – modalidade vídeo: Investigação de evolução cardiovascular desfavorável após 1 mês de alta hospitalar em pacientes com COVID-19. Autor: Glielb S Filho.
3. 42º Congresso da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo - Apresentação na Sessão de Temas Livres – modalidade E-Poster: Avaliação de parâmetros cardiovasculares e pulmonares após 1 mês de alta hospitalar por COVID-19. Autor: Glielb S Filho.
4. 42º Congresso da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo - Apresentação na Sessão de Temas Livres – modalidade E-Poster: Contagem de linfócitos apresenta boa acurácia para detecção de maior gravidade em pacientes hospitalizados e sobreviventes de COVID-19: dados preliminares de estudo longitudinal. Autora: Thais Batistella Boteon; Co-autor: Glielb S Filho.
5. 42º Congresso da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo – Premiação de terceiro lugar na Sessão de Temas Livres – modalidade E-Poster: Contagem de linfócitos apresenta boa acurácia para detecção de maior gravidade em pacientes hospitalizados e sobreviventes de COVID-19: dados preliminares de estudo longitudinal. Autora: Thais Batistella Boteon; Co-autor: Glielb S Filho
6. 42º Congresso da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo - Apresentação na Sessão de Temas Livres – modalidade E-Poster: O papel do dímero-D e contagem de plaquetas na predição de mortalidade em pacientes hospitalizados por COVID-19. Autor: Gustavo Alexandre Cruz; Co-autor: Glielb S Filho